

Safra gaúcha deve ter retomada após quebra

ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

A safra de verão no Rio Grande do Sul deverá chegar a 33,8 milhões de toneladas de grãos no próximo ciclo, 2022/2023. Caso se confirme, esse montante representará crescimento de 69,93% ante o período anterior, castigado pela estiagem severa registrada no Estado. A estimativa é da Emater e foi divulgada ontem, durante a 45ª edição da Expointer, em Esteio.

Em relação à área a ser cultivada com os grãos de verão, as estimativas indicam o total preliminar de 8,2 milhões de hectares, o que significa avanço de 1,60% ante a extensão do ciclo passado.

Principal cultura cultivada no Estado, a soja segue com os maiores números dentro do levantamento. A Emater estima que a área projetada para a safra 2022/2023 é de 6,57 milhões de hectares – avanço de 2,8% na comparação com o ciclo anterior.

Em volume, a safra de soja é estimada em 20,5 milhões de toneladas, o que representa aumento de 124,4% ante a colheita anterior. Os dados projetam uma produtividade de 3,1 mil quilos por hectare – 112,68% maior do que a média na safra passada.

– Após um ano de dificuldades igual este que nós tivemos, esses números são surpreendentes e o serão – pontuou o diretor técnico da Emater, Alencar Rugeri.

Milho

Rugeri também destacou os números do milho. Os dados da entidade apontam para recuperação. O milho deverá alcançar uma produção de 6,1 milhões de toneladas, montante 104,54% maior do que o registrado na safra passada. No âmbito de área, o cultivo deve atingir 831 mil hectares, 5,91% acima do período anterior.

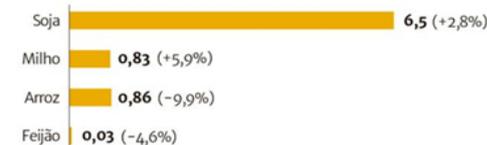
– Fico feliz porque é o quarto ano que estou aqui e que esse número está no azul. Sempre com incremento de área. Aquela curva que nós tínhamos de descendência no milho teve uma deflexão e, agora, todos os anos ela aumenta – comemorou Rugeri.

O diretor técnico destacou que, mesmo com aumentos seguidos na área de cultivo, é necessário avançar em políticas públicas

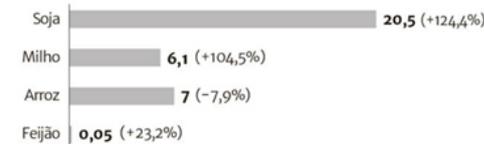
Os números por culturas

Estimativa para a próxima safra de verão

ÁREA PLANTADA (em milhões de hectares)



PRODUÇÃO (em milhões de toneladas)



Fonte: Emater

para incentivar a produção nessa cultura, lembrando do Pró-Milho, que envolve diversas entidades do agronegócio no Estado.

Para a safra de arroz, a estimativa é de uma redução de área de 9,90%, passando de 957 mil hectares para 862,4 mil hectares, segundo apuração realizada pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). Isso vai provocar queda na produção, que cai de 77 milhões de toneladas, em 2021/2022, para 7 milhões de toneladas em 2022/2023.

Para o feijão primeira safra, a Emater projeta redução de 4,6% da área cultivada. A produção estimada é de 51,9 mil toneladas. Na safra passada, esse montante ficou em 42,1 mil toneladas.

– Com o avanço da agricultura de baixo carbono, as culturas de verão, como o feijão, têm que estar fortalecidas no sistema de produção do Estado – explicou Rugeri.

O diretor técnico da Emater destacou que é necessário focar em gestão para chegar aos valores estimados para a próxima safra diante do aumento de custos. Ele recomenda ao produtor “usar o necessário”.

– Quando os custos estão assim, se exige muito mais estratégia no âmbito de onde comprar, qual insumo comprar – observa Rugeri.

Reforçando esse ponto, o presidente da Emater, Alex Corrêa, afirmou que o uso de algumas ferramentas, como os bioinsumos

e a análise de solo, estão entre as alternativas que podem entrar nesse processo de otimização.

Clima

Em breve pronunciamento no início da colheita, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Domingos Velho Lopes, celebrou os números e a parceria entre Emater e Irga na elaboração do levantamento.

– Estamos falando de 40% do PIB gaúcho e eu tenho a pretensão de dizer que, neste ano, vai passar deste número – afirmou.

O meteorologista da Seapdr, Flávio Varone, afirmou que existe tendência de o Rio Grande do Sul ter uma primavera amena, com o fenômeno La Niña perdendo força diante da aproximação do verão.

Varone afirmou que os meses de setembro e novembro têm condições de chuva dentro da normalidade para a época, assim como em outubro. Em relação à previsão para o verão, o meteorologista citou a possibilidade de estiagens curtas e regionalizadas.

– Não acredito em grandes estiagens durante o verão novamente. Claro que é sempre bom salientar que o nosso grande problema aqui no Estado é que as estiagens curtas podem gerar problemas localizados – afirma Varone.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 17